PORTUNHOL LÍNGUA, INTERLÍNGUA OU DIALETO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Alessandra Moraes de Andrade Claros (PIBIC), Valeska Gracioso Carlos (Orientador), e-mail: vgracioso@uol.com.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Estudos da Linguagem.

Letras; Sociolinguística e Dialetologia.

Palavras-chave: portunhol, interlíngua, dialeto, fronteira.

Resumo

Esta pesquisa mostra uma classificação do portunhol como língua, interlíngua, dialeto, ou outra variante, de acordo com seu contexto de uso, a partir de estudos relacionados ao tema. Partiu-se de uma pesquisa bibliográfica procurando conceitos e definições sobre língua, interlíngua, dialeto e portunhol. Posteriormente procurou-se estudos específicos de classificação do portunhol, nos quais foi constatado que esta variante pode ser classificada de acordo com os seguintes contextos: portunhol de fronteira, portunhol no contexto de ensino/aprendizado e portunhol literário. Quanto aos resultados, verificou-se que o portunhol de fronteira, apesar da maior parte dos estudos classificá-lo como dialeto ou variedade do português, pode ser designado como língua. O portunhol no contexto de ensino/aprendizagem, a pesar de ser considerado preferentemente uma interlíngua, pode ser considerado uma translíngua. Finalmente, com base nos estudos pesquisados, percebe-se que o portunhol literário é uma língua.

Introdução

Nas últimas décadas o portunhol tem gerado discussão no âmbito acadêmico, sendo que maior parte dos estudos está relacionada a situações de fronteira; dentre esses estudos pode-se citar duas áreas nas quais as pesquisas estão concentradas: políticas educacionais e linguísticas; e classificação do portunhol. Esta última se refere a como enquadrar ou denominar o portunhol, no sentido de ser, por exemplo, uma língua, uma interlíngua ou um dialeto. Inicialmente este trabalho se concentrou nessa segunda área, na qual, a partir de estudos em andamento do projeto de Iniciação Científica, percebeu-se que havia uma dificuldade em classificar o portunhol por parte de diversos autores. Confrontando alguns estudos pesquisados nessa área, notou-se uma falta de consenso a respeito do enquadramento do portunhol. Isto motivou a realização de um estudo voltado a uma revisão bibliográfica contemplando a classificação do portunhol à luz de diferentes autores. Durante o levantamento de estudos sobre classificação do portunhol, percebeu-se que esta variante depende do contexto ou situação social em que o portunhol é praticado. Assim, a revisão bibliográfica se estendeu à busca de estudos relacionados ao portunhol praticado em situações de fronteira, situações de ensino/aprendizado e situações de portunhol na escrita de obras literárias. Sendo assim, este trabalho procurou enquadrar o portunhol em alguma variante linguística (tal como língua, interlíngua ou dialeto, entre outras) segundo o contexto em que é praticado, a partir de uma análise de estudos relacionados ao tema.

Material e Métodos

ISSN 1676-0093

Para atender os objetivos de pesquisa, neste trabalho seguiram-se as seguintes etapas: pesquisa bibliográfica, revisão de literatura e análise de classificação.
A pesquisa bibliográfica teve como objetivo averiguar a respeito de conceitos sobre língua, interlíngua, dialeto e portunhol. Os conceitos pesquisados serviram de base para realizar a Revisão de Literatura, análise e classificação do portunhol.
A revisão de literatura consistiu no levantamento de estudos relacionados à classificação do portunhol, procurando averiguar se este se enquadra no campo de língua, interlíngua, dialeto ou outra variante. Constatou-se que a classificação do portunhol depende do contexto ou situação social onde é praticado. Assim, a revisão de literatura se dividiu e se estendeu à busca de estudos relacionados ao portunhol praticado em situações de fronteira, situações de ensino/aprendizado e situações de portunhol na escrita de obras literárias.
A análise dos estudos buscou obter dados para caracterizar o portunhol em cada um dos contextos estudados. A análise também procurou achar subsídios para classificar o portunhol em cada um desses contextos. A análise de classificação teve como base os conceitos elencados na fase de Pesquisa Bibliográfica, no entanto foram achados novos conceitos na fase de Revisão de Literatura, que também colaboraram para a classificação final.

Resultados e Discussão

Conforme as pesquisas realizadas sobre estudos de classificação do portunhol, assim como outros estudos relacionados, foi constatado que o portunhol pode ser classificado de acordo com três situações: portunhol de fronteira, portunhol no contexto de ensino/aprendizado (que será denominado portunhol de L1 para L2/LE) e portunhol poético ou literário.
De modo geral, o portunhol na fronteira recebeu várias denominações ao longo do tempo. Atualmente o mais aceito é tratar o portunhol como dialeto ou variedade do português brasileiro, no entanto há autores que o enquadram como língua ou interlíngua. O portunhol de L1 (língua materna) para L2/LE se refere a situações de aprendizado de uma segunda língua (L2) ou língua estrangeira (LE), o qual não necessariamente acontece na fronteira. Os estudos pesquisados nesse sentido apontam para enquadrar o portunhol como interlíngua ou translíngua. O portunhol poético ou literário é encontrado principalmente em obras literárias. O portunhol poético tem os mesmos moldes que o portunhol de fronteira. Já o portunhol selvagem, além de usar português e espanhol, também utiliza guarani, no entanto pode incluir inglês, francês e italiano, entre outras, conforme o estilo do autor.
Quanto ao portunhol de fronteira, a maioria dos autores o tratam como dialeto ou variedade do português. De fato, essa classificação é a mais aceita atualmente. No entanto, embora haja poucos autores afirmando ser o portunhol de fronteira uma língua, há razões que justificam este posicionamento. Por exemplo, de acordo com Coutinho (1976), a “Língua é a linguagem particularmente usada por um povo”, ou seja, ela é construída no cotidiano das comunidades de fala que a praticam tornando-se uma identidade desta população. Vai muito além de políticas impostas, de tentar torná-la subalterna e marginalizada porque faz parte daquela população desde que nasceu. O portunhol é único, diferente, com características que não se enquadram a uma norma padrão, mas que é constituído historicamente, socialmente por uma cultura de fronteira. Reforçando a afirmativa de Coutinho (1976), Motta (2012) e Sturza e Tatsch (2016) afirmam que o portunhol se consolida historicamente na oralidade do povo da fronteira e também se consolida de forma identitária. Tratar o portunhol como língua também é reforçado por Celada (2002)

ISSN 1676-0093

que sustenta que esta variante se constitui em uma “língua espontânea”, já que ao ser o espanhol parecido, isto faz com que o falante de português pense que o espanhol é uma língua fácil dando uma “ilusão de competência, tornando assim sua fala espontânea, por isso o termo “língua espontânea”. Este termo também poderia ser aplicado ao caso da fronteira, já que, como foi visto, a língua predominante nessa região inicialmente era o português, depois, por causa da introdução da educação formal em espanhol nas escolas, os falantes de português tiveram mais contato com o espanhol, resultando na língua espontânea do portunhol.

Com respeito ao portunhol de L1 para L2/LE, a maior parte dos autores pesquisados consideram que é uma interlíngua, baseados principalmente na teoria de Selinker (1972), que sustenta que no aprendizado de uma segunda língua acontece um sistema intermediário de códigos chamado assim de interlíngua. Para Zolin-Vesz (2014), o portunhol resultante da interação do português e espanhol no aprendizado de uma das duas línguas não é uma interlíngua, mas constitui-se em uma translíngua. Nesse sentido, o autor explica que entre o português e o espanhol há uma fronteira linguística, e quando o estudante brasileiro, por exemplo, começa a aprender espanhol se “movimenta” linguisticamente em direção a essa fronteira. Assim, uma frase em portunhol seria uma “expressão translíngue”, fruto do encontro entre espanhol e português na fronteira e dotada de algum sentido que o aprendiz quis lhe dar. Nos casos da interlíngua e translíngua o que se pode analisar é um fator mais estático por parte da interlíngua, que parece ser regida por um conceito de códigos impossibilitando um entendimento de que as interferências que ocorrem podem contribuir também para uma produção de “sentidos” fundamentais no ato da comunicação. Possibilidade essa que a translíngua oferece, já que, conforme Zolin-Vesz (2014), a ideia de “movimento” que existe em sua definição, ajudaria nessa construção de sentidos, principalmente no processo de ensino - aprendizagem L2/LE, mas que possivelmente se estenderia também em outros contextos, pois o que se tem percebido é que até mesmo dentro de uma mesma língua, como o português brasileiro, esse conceito de movimento em direção a uma fronteira linguística pode ser aplicado, como no caso de variedades regionais, por exemplo. Sendo assim, o portunhol se enquadraria mais numa definição de translíngua que interlíngua, defendida pela maioria dos autores. Vale ressaltar que o conceito de translíngua é recente e ainda sujeito a estudos futuros, mas que corrobora com a ideia de uma língua dinâmica sujeita a mudanças e interferências no processo de ensino/aprendizagem assim como a interlíngua.

Conforme as pesquisas realizadas, o portunhol poético ou literário pode ser dividido em duas vertentes: o portunhol literário e o portunhol selvagem. O portunhol literário está relacionado ao portunhol falado na fronteira Brasil – Uruguai e mistura português e espanhol. Já o portunhol selvagem está mais relacionado ao portunhol falado na tríplice fronteira (Brasil – Paraguai – Argentina) e mistura principalmente português, espanhol e guarani. No entanto, o portunhol selvagem pode também incluir o uso de códigos de outras línguas. Tanto o portunhol literário quanto o portunhol selvagem representam e reafirmam a identidade das comunidades de fala por meio da escrita. Ambos os estilos, embora retratem a realidade linguística da fronteira, são fruto da criação do escritor ou poeta que deseja fazer uso do portunhol. Dessa forma, vários autores tratam o portunhol escrito como sendo uma língua literária. Como cita Celada (2002), é onde o poeta tem a possibilidade de se “entregar a uma Babel do inconsciente”. A autora argumenta que o poeta explora um entremeio e encontra a forma de desterritorialização tanto da língua portuguesa quanto da língua espanhola nesse entremeio que seria o portunhol.

ISSN 1676-0093

Conclusão

Conforme os estudos levantados, foi constatado que a classificação do portunhol depende de três contextos nos quais está inserido: portunhol de fronteira, portunhol no contexto de ensino/aprendizagem e portunhol literário. No caso de portunhol de fronteira, foi constatado que a maior parte dos estudos o classifica como dialeto ou variedade do português. No entanto, por ser uma variante histórica e socialmente consolidada, representando a linguagem particular do povo da fronteira, além de representar sua identidade, pode ser considerado uma língua. O portunhol no contexto de ensino/aprendizagem pode ser considerado uma translíngua, contrastando com o conceito de interlíngua, já que a primeira fornece um sentido de maior dinamicidade e movimentação entre o espanhol-português ou vice-versa, eliminando o sentido mais estático do conceito de interlíngua. Quanto ao portunhol literário, tanto o portunhol literário como o selvagem, pode ser classificado como língua literária, já que possui uma linguagem particular e única criada pelo autor, representando a realidade linguística da fronteira.

Agradecimentos

A autora agradece o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) pelo financiamento desta pesquisa. Também agradece ao Departamento de Estudos da Linguagem (DEEL) da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) por fornecer suas instalações e estrutura acadêmica para a realização deste trabalho e especialmente à Professora Dra. Valeska Gracioso Carlos, pelas orientações e apoio outorgados.

Referências

CELADA, M. T. *O espanhol para o brasileiro: uma língua singularmente estrangeira. Campinas*, 2002. 277 f. Tese (Doutorado em Linguística), Universidade de São Paulo.

COUTINHO, Ismael de Lima. Pontos de Gramática Histórica. Rio de Janeiro: Ao livro técnico. 1976.

MOTTA, S. S. Portuñol, sujeito e sentido: efeitos de uma política educacional em Noite nu Norte. *Abehache*, v. 2, n 3. jul./dez. 2012.

SELINKER, L. Interlanguage*. International Review of Applied Linguistics, v.10,* p. 209-231, 1972.

STURZA, E.; TATSCH, J. A fronteira e as línguas em contato: uma perspectiva de abordagem. *Cadernos de Letras da UFF Dossiê: Línguas e culturas em contato*, n. 53, p. 83-98, 2016.

ZOLIN-VESZ, F. Como ser feliz em meio ao portunhol que se produz na sala de aula de espanhol: por uma pedagogia translíngue. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, v. 3, n. 52, p. 321-332, jul./dez. 2014.